



TEMA: O EVANGELHO PARA A VIDA REAL

LIÇÃO: AMANDO O PRÓXIMO COMO A NÓS MESMOS

28/11/2021

TEXTO BASE: Êxodo 20:12-17

PALAVRAS CHAVE: Decálogo. Lei. Graça. Mandamentos.

OBJETIVO: Compreender a importância da lei moral de Deus e a sua aplicabilidade em nossos dias.

Para entender a passagem

“O segundo é este: ‘Ame o seu próximo como a si mesmo’. Não existe mandamento maior do que estes”.

(Mc 12:31)

INTRODUÇÃO

Na presente lição, temos a árdua tarefa de tratar dos seis últimos mandamentos, compreendidos na **Segunda Tábua da Lei**, os quais nos ensinam os nossos deveres em relação ao nosso próximo, as leis a respeito do relacionamento entre os homens.

O nosso Senhor, ao ser questionado pelos escribas de qual seria o principal de todos os mandamentos, sintetizou toda a lei em dois grandes mandamentos, sendo que *“o segundo é este: ‘Ame o seu próximo como a si mesmo’.* Não existe *mandamento maior do que estes”.*

Vejamos, então, o que cada um destes seis mandamentos apresenta, suas exigências e implicações em nossa vida diária.

I. QUINTO MANDAMENTO

O quinto mandamento é *“Honra teu pai e tua mãe, a fim de que tenhas vida longa na terra que o Senhor teu Deus te dá”* (Ex 20:12), se constituindo um **testemunho da proteção à velhice**, o interesse de Deus pelo lar e os relacionamentos entre as gerações.

Considerando as exigências e proibições, o nosso Catecismo Batista ensina de modo claro que este mandamento *“requer a preservação da honra e exercício dos deveres que pertencem a cada um em suas várias posições e relacionamentos*

como superiores, inferiores ou iguais [1 Pe 2:17; Rm 13:1; Cl 3:19-22]”, com isso, “proíbe negligenciar ou fazer qualquer coisa contra a honra e o dever que pertence a cada um segundo suas diferentes condições e relações [Pv 30:17; Rm 13:7-8]”. (Perguntas 70 e 71)

O teor do quinto mandamento é reverência, obediência e reconhecimento em relação a todos os pais, entenda também, pais políticos (magistratura), pais anciãos (os idosos em geral), pais espirituais, pais educacionais (magistério), pais de criação e pais naturais. Como bem se observa, vai além da concepção popular que se restringe a família natural, alcançando a família espiritual, as relações sociais de hierárquicas, a obediência ao Estado e subordinação na igreja. Quanto a isso, importa ressaltar que há uma lealdade superior à obediência aos pais da família natural, e de quaisquer pais, condicionada a “obediência no Senhor” (Ef 6:1). Calvino descreve o teor deste mandamento com as seguintes palavras:

“[...] que usemos de deferência para com aqueles que o Senhor os fez superiores e os assistamos de honra, e de obediência, e de grato reconhecimento”.

Sendo o primeiro mandamento com promessa, como ensina Paulo (Ef 6:2), não se dirige apenas a crianças, mas principalmente a filhos adultos (Ex 21:15, 17; Pv 19:26; 20:20). Os filhos devem cuidar dos pais idosos e precisam conceder a eles o devido respeito e honra, oferecendo-lhes sustento quando necessário, não apenas financeiro, mas também social e emocional, em momentos de necessidade. Saibamos que a palavra aqui traduzida por “honra”, significa dar peso, dar importância, dar significado, valorizar, venerar, ter apreço, prestigiar, com isso, eliminamos qualquer desprezo, práticas de zombaria e de amaldiçoar.

II. SEXTO MANDAMENTO

O sexto mandamento é “Não matarás”. (Ex 20:13). Trata sobre **a proteção da vida e o testemunho da santidade da vida**, pois, de modo sucinto, as Escrituras ensinam que não podemos matar, antes, precisamos respeitar a vida do próximo. João Calvino assim interpreta este mandamento:

“O fim do mandamento é: Visto que o Senhor vinculou o gênero humano por uma como que (precisa) unidade, a cada um deve ser delegada a preservação de todos. Em suma, nos é proibida toda violência e brutalidade, e, de modo geral, toda e qualquer ação [...] pela qual venha a sofrer dano o corpo do próximo. [...] a Escritura assinala dupla razão em que se assenta este mandamento: que o ser humano é não só a imagem de Deus, mas ainda nossa (própria) carne”.

Considerando as exigências e proibições, o nosso Catecismo Batista ensina de modo claro que este mandamento “requer todos os esforços lícitos para preservarmos a nossa própria vida e a vida de outros [Ef 5:29-30; Sl 82:3-4; Pv 24:11-12]”, com isso, “proíbe tirar a nossa própria vida ou a vida de nosso próximo injustamente bem como a fazer algo que possa tender a isso [Gn 4:10-11; 9:6; Mt 5:21-26]”. (Perguntas 74 e 75)

Entendamos, assim, que a proibição aqui é de matança, indicando o assassinato violento de um inimigo pessoal (Nm 35:27, 30), se sorte que, “não assassinarás”, seria uma tradução viável. A palavra aqui /rasah/, nunca é usada para indicar uma morte por defesa própria (Ex 22:2), acidental (Dt 19:5), a execução de assassinos (Gn 9:6) ou situações de guerra.

De modo geral, a bíblia salienta e sustenta a inviolabilidade da vida humana e a três razões que apoiam este valor: **1) A vida é um dom de Deus** (Gn 1:27-30; Jó 1:21; 33:4); **2) A vida é um bem pessoal inalienável** – intransferível e incalculável; **3) A vida é um bem da comunidade** (1 Co 12:24-26).

III. SÉTIMO MANDAMENTO

O sétimo mandamento é “*Não adulterarás.*” (Ex 20:14), o qual trata sobre **a proteção do matrimônio e do corpo**, condenando, de modo amplo e específico, qualquer imoralidade sexual, seja a fornicação, a prostituição, o adultério, o incesto, o homossexualismo ou a sodomia (Lv 20:10-21). Calvino assim definiu o teor e a aplicação principal, com as seguintes palavras:

“[...] não nos poluamos de qualquer imundície ou libidinosa incontinência. A isto corresponde o preceito afirmativo: que dirijamos todas as partes de nossa vida casta e continentemente. Proíbe, porém, expressamente, a fornicação, a que tende toda concupiscência, para que, por sua torpeza, que é mais crassa e mais palpável em que, de fato, até imprime ao corpo a sua mácula, nos conduza à abominação de toda concupiscência, qualquer que seja”.

Considerando as exigências e proibições, o nosso Catecismo Batista ensina de modo claro que este mandamento “*requer a preservação de nossa própria pureza e da pureza de nosso próximo no coração, na conversação e no comportamento [1 Co 6:18; 7:2; 2 Tm 2:22]*”, com isso, “*proíbe todos os pensamentos, palavras e ações impuros [Mt 5:28-32; Jó 31:1; Ef 5:3-4; Rm 13:13]*”. (Perguntas 77 e 78).

Destaquemos quatro aspectos diferentes pelos quais podemos observar positivamente este mandamento, ante as inúmeras formas de perversão do mesmo, quais sejam: **1) A pureza sexual** – envolve uma busca em ações, palavras e pensamentos (Sl 119:9, 11); **2) A benção matrimonial** – sendo este outro equivalente para nos prevenir contra o adultério. O sexo praticado dentro do casamento monogâmico é o plano de Deus para a sexualidade (1 Co 7:2, 5, 9); **3) Vocação celibatária** – Do ponto de vista bíblico, o celibato não se impõe, antes, é uma questão de carisma, aptidão natural e direção clara de Deus (Mt 19:12; 1 Co 7:7); **4) Viuvez assumida** – de modo consciente, sem ressentimento, para ser, mais feliz do que em um novo casamento (1Co 7:40), em verificação da clara direção de Deus em suas vidas, casando-se novamente, apenas se for no Senhor (1 Co 7:39).

IV. OITAVO MANDAMENTO

O oitavo mandamento é “*Não furtarás.*” (Ex 20:15). Trata sobre **a proteção da propriedade e do trabalho**, ou seja, nossa obrigação moral para com o próximo quanto ao dinheiro e à propriedade, não possuindo qualquer coisa por meios ilícitos ou desonestos. Segundo Calvino, implica em:

“[...]evitar acumular riquezas brutais e espremidas do sangue de outros, arruinar o próximo em seus haveres, para que nos cresça o patrimônio [...]”.

Considerando as exigências e proibições, o nosso Catecismo Batista ensina de modo claro que este mandamento “*requer a lícita obtenção e favorecimento das posses e do estado exterior de nós mesmos e de outros [Pv 27:23; Lv 25:35; Dt 15:10]*”, com isso, “*proíbe tudo o que prejudique ou possa injustamente danificar nossas próprias posses ou de nossos próximos, ou bens exteriores [1 Tm 5:8; Pv 28:19; Ef 4:28]*” (Catecismo Batista, Perguntas 80 e 81).

Segundo a moralidade hebraica, o roubo abarca também toda sorte de exploração, tanto da parte do rico como do pobre. O atraso propositado do pagamento do trabalhador, bem como o uso de medidas viciadas eram consideradas como roubo (Lv 19:13; Dt 25:13-16). Entre outras modalidades, está: fraude comercial, preguiça e falta de diligência, exploração de preço, adulteração de produtos, apropriação indevida de valores, inclusive, diríamos até que o pastor que não prega corretamente a Palavra está roubando, pois priva a congregação do bem a que tem direito.

Com isso, resta-nos, em observância ao mandamento, sobretudo, a confiança na providência de Deus, seja qual for a circunstância (Mt 6:33; Fp 4:19), a honestidade tanto comercial quanto trabalhista (Tt 2:10; Cl 4:1; Ef 4:28) e o compartilhar com os necessitados nossa abundância e ajudar na falta de recursos.

IV. NONO MANDAMENTO

O nono mandamento é “*Não dirás falso testemunho contra o teu próximo.*” (Ex 20:16). Trata sobre **a proteção da honra**, a qual é fundamental para a convivência social de qualquer comunidade ou nação. A honra talvez seja a parte mais sensível do ser humano e nenhum homem deseja que sua reputação ou o bom nome de sua família sejam atingidos. Calvino descreveu o teor e a aplicação principal deste mandamento com as solenes palavras:

“[...]Seu propósito: visto que Deus, Que é a verdade, abomina a mentira, entre nós deve a verdade ser cultivada sem dissimulação. A síntese, portanto, será que não prejudiquemos o nome de alguém ou com calúnias e incriminações falsas, ou, pela mentira, (o) agravemos em seu patrimônio; enfim, não façamos mal a quem quer que seja pelo desenfreamento da maledicência e da mordacidade. A esta proibição está ligada e injunção a que emprestamos a cada um, até onde viável, fiel

assistência em afirmar-se a verdade, para que se proteja a integridade tanto de seu nome, quanto de suas coisas [...]".

Considerando as exigências e proibições, o nosso Catecismo Batista ensina de modo claro que este mandamento *"requer a manutenção e promoção da verdade entre os homens, de nosso próprio bom nome e de nosso próximo, especialmente em testemunhos [Zc 8:16; Ec 7:1; Pv 14, 5, 25]"*, com isso, *"proíbe tudo o que é prejudicial à verdade ou ao nosso próprio bem nome e de nosso próximo [Ef 4:25; Sl 15:3; 2 Co 8:20-21]"* (Perguntas 83 e 84).

Muitas são as facetas do pecado contra a honra da próxima: desrespeito, resposta evasiva (Gn 4:9), engano proposital ou falsidade deliberada (Gn 27:19), ambiguidade, mordacidade, maledicência, injúria, ofensa, insulto, ódio, calúnia, detração, crítica desastrosa, murmuração, falsidade, malícia, fofoca, zombaria (Lv 6:2, 3; 19:11, 16; Pv 19:5; Pv 10:18; Mt 5:22; 1Co 15:33; Jr 9:3-6, 8).

IV. DÉCIMO MANDAMENTO

O décimo mandamento é *"Não cobiçarás a casa do teu próximo. Não cobiçarás a mulher do teu próximo, nem seus servos ou servas, nem seu boi ou jumento, nem coisa alguma que lhe pertença"* (Ex 20:17). Trata sobre **a proteção contra as ambições erradas**, em específico, proíbe a cobiça mulher, dos empregados, dos animais e de todos os bens materiais e ideais do próximo. Calvino assim interpretou:

"[...]O propósito deste mandamento é: visto que Deus quer que a alma toda seja possuída do afeto do amor, de nossas disposições se deve alijar todo desejo contrário à caridade. Portanto, a síntese será que se nos não insinue qualquer pensamento que nos mova o espírito com uma concupiscência danosa e tendente ao detrimento de outrem. A que corresponde o preceito oposto, que tudo quanto concebemos, deliberamos, queremos, intentamos, seja isto associado com o bem e proveito do próximo[...]".

Considerando as exigências e proibições, o nosso Catecismo Batista ensina de modo claro que este mandamento *"requer o pleno contentamento com a nossa própria condição bem como um estado de espírito reto e caridoso em relação ao nosso próximo e tudo o que é dele [Hb 13:5; 1 Tm 6:6; Rm 12:15]"*, com isso, *"proíbe todo o descontentamento com as nossas próprias posses, inveja ou murmuração para com os bens de nosso próximo e todas as emoções e afeições desordenadas quanto a tudo o que é dele [1 Co 10:10; Tg 5:9; Gl 5:26; Cl 3:5]"* (Perguntas 86 e 87).

Que terrível é a cobiça, trata-se de um desejo muitas vezes incontrolável de possuir o mundo, poder, influência, amor pelos bens materiais e ideais deste mundo. Paulo segue a tradição de Jesus (Mc 7:21-22) e encara a cobiça como um vício (1 Co 5:10, 11; 6:9-10; Ef 5:5), idolatria (Cl 3:5), prática herética (1 Ts 2:5), típica dos gentios (Ef 4:19). Jesus adverte repetidas vezes contra a cobiça, haja vista que o

homem não vive só de seus bens materiais (Mt 5:28; 16:26; Lc 12:15), aliás, o dinheiro é a raiz de todos os males (1 Tm 6:10). Para Tiago, a cobiça nasce no coração do homem e gera o pecado que, por fim, acaba levando à morte (Tg 1:14-15).

Em contrapartida a isso, somos convocados a inclinarmos o nosso coração a Deus e termos prazer em sua palavra (Sl 119:36; Sl 1:1-2), a termos deleite e satisfação no Senhor (Sl 37:4; 1 Tm 6:8), esperar e confiar no Senhor (Sl 42:5; Sl 37:5), buscar e esperar por Seu reino (Fp 4:4; Mt 6:33), ao desejo de amar e abençoar ao invés de cobiçar (2 Co 9:5; Mt 22:34-40; Gl 5:14; Mt 25:35,36; Rm 12:13)

APLICAÇÕES

Diante de tudo o que meditamos ao longo desta lição, à luz dos seis últimos mandamentos, avalie-se, sobretudo, **meditando: Em que medida não tem observado os mandamentos do Senhor? Do que você precisa se arrepender e tomar nova atitude em sua vida? O que Deus espera de você em cada um dos mandamentos estudados?** Ore ao Senhor e decida, dentre outras coisas:

- 1) Honrar, obedecer e respeitar, no Senhor, todos os pais (naturais, de criação, pastores, chefes, autoridades públicas, etc) que Deus instituiu em sua vida, a ter atitude de respeito com os anciãos, em especial, da nossa igreja local.
- 2) Não despreze o seu próximo, a vida do seu próximo, daquele a quem, tal como você, foi criado a imagem e semelhança de Deus.
- 3) Viva de modo santo e puro aos olhos do Senhor, segundo a vontade de Deus para a sua vida, sejam quais forem suas circunstâncias atuais.
- 4) Confie na providência de Deus ao passo em que você trabalha de modo honesto, honrando ao Senhor com os recursos que Ele te concede.
- 5) Abandone toda a falsidade, mentira e engano, seja íntegro, fiel e verdadeiro em suas palavras e atitudes.
- 6) Alegre-se, satisfaça-se e contente-se em Deus, e de nada terá falta.